**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

COCCIDIOSE EM RUMINANTES

Milena Traesel ¹

Sergio Henrique Mioso Cunha ²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga - SC,
Email: milenaetraesel4@gmail.com

² Docente do Centro Universitário FAI, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias.

Modalidade: apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A Coccidiose em bovinos, causada por protozoários do gênero Eimeria, comum principalmente em bezerros, causa diarreia nos animais infectados, têm alta morbidade e mortalidade em animais jovens e causa baixo desempenho nos que sobrevivem, já que destrói as células intestinais do hospedeiro, causando diminuição na absorção de nutrientes e água, causando diminuição no desempenho do animal. A Eimeria tem ciclo de vida em único hospedeiro, ou seja, tem ciclo monoxeno e também autolimitante, ou seja, quando o parasito termina seu ciclo evolutivo, mas com a alta contaminação ambiental sempre presente, os animais estão sendo diariamente expostos aos oocistos esporulados.

OBJETIVOS: O objetivo é analisar as principais causas da coccidiose e suas consequências para os animais.

MÉTODOS: A pesquisa foi conduzida com fundamentação em estudos com base científica e teórica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A coccidiose acomete principalmente animais ruminantes jovens, principalmente com menos de um ano de idade, causando diarreia e dependendo da gravidade da infestação, desidratação. A diarreia é sanguinolenta, pela destruição das células intestinais dos animais acometidos tanto pelo crescimento rápido dos protozoários, causando pressão nas células, como também são causados pelas modificações induzidas pelo desenvolvimento do parasita. A contaminação ocorre pela ingestão de oocistos esporulados e, muitas vezes, a severidade dos casos depende da quantidade de oocisto esporulados ingeridos. Para que ocorra a contaminação, o estresse ambiental, fisiológico e social como desmama e desnutrição, interferem na resposta imune do animal, assim causando a infecção pela ingestão dos oocistos esporulados junto com água e alimentos contaminados. A idade da primeira infecção, varia com o manejo e condições sanitárias enfrentadas pelos animais, mas normalmente ocorre nas primeiras semanas de vida. Uma das principais dificuldades enfrentadas na coccidiose, são que os sinais clínicos aparecem geralmente quando o ciclo de vida do parasita está quase completo e o intestino já se encontra danificado severamente. A Eimeria pode causar duas formas de infecção, a forma severa com diarreia sanguinolenta intensa, rápido enfraquecimento com alta taxa de mortalidade, sendo que a morte ocorre primeiramente pela desidratação e posteriormente pela associação com anemia, e a forma subclínica que não tem sinais perceptíveis, mas causa redução de ingestão e baixa conversão alimentar, sendo a forma mais encontrada e muitas vezes, confundida com outras enfermidades como verminoses e desnutrição, por exemplo. Os oocistos esporulados são destruídos por baixas e altas temperaturas (luz solar e calor) e poucos tipos de desinfetantes, e aqueles que não esporularam sobrevivem a extremas alterações de temperaturas, mas muitas vezes esses não conseguem agir nos oocistos por eles estarem cobertos por matéria orgânica, não tendo efeito sobre os oocistos. Esses oocistos são muito resistentes, e em condições ambientais favoráveis permanecem infectados por meses. O melhor controle ocorre por boas medidas sanitárias e bom manejo, associados a medicamentos preventivos anticoccidianos, são uma boa forma de conter novas infecções por Eimerias no rebanho. **CONSIDERAÇÕES:** A coccidiose é uma das principais causas de perdas econômicas em ruminantes jovens, devido a alta taxa de mortalidade, e em animais que se recuperam, pelo baixo desempenho posterior e baixa conversão alimentar, com queda no desempenho produtivo, pela grande destruição das células intestinais. Além de ser altamente prevalente nos rebanhos, não só brasileiros como mundiais, pode ser facilmente confundida com outras enfermidades crônicas, quando for uma infecção subclínica, dificultando ainda mais o diagnóstico. Por isso é cada vez mais necessário o entendimento desta e outras doenças tão presentes nos rebanhos atuais, que causam tantos prejuízos e são facilmente passadas despercebidas. **Palavras-chave:** coccidiose; desempenho; mortalidade.